This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

F
2537
M87E4

UM ESTADISTA DA
REPUBLICA. BUENOS AIRES

STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES

STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES

1,90

POLITICA BRASILEIRA

Um Estadista da Republica

Una caravana de ciegos encomendará que la guie el que vea. Una comision de mudos encargará que hable por ellos el que tenga la lengua expedita. Las cojas delegarán al que ande con buenas piernas. Las mujeres y los niños confiarán su defensa á los fuertes. ¿Por qué han de ocupar los supremos puestos las vulgaridades intrigantes? ¿Por qué han de dirigir las naciones los imbéciles osados?

POMPEYO GENER. *Amigos y Maestros. Barcelona 1897.*

BUENOS AIRES

1040—1070. LITOGRAFÍA Y ENCUADERNACIÓN DE J. PEUSER

San Martin 209, segunda Cangallo

1897

F2531
M87E4

AO LEITOR

Un homme d'Etat doit braver l'impopularité,
mais il ne doit pas dedaigner l'amour du peuple.

HAÏYEM.

Vivendo em um paiz onde o culto pelos grandes homens constitue uma das mais nobres e accentuadas feições da sua nacionalidade, e acostumados a ver quanto é diminuto, senão nullo, em nossa patria, maxime depois do glorioso 15 de Novembro, esse sentimento superior, patrimonio sagrado de povos viris, pensamos cumprir um dever civico protestando, inspirados no valoroso exemplo argentino, e pelos meios ao nosso alcance, contra essa desidia nacional, talvez oriunda da versatilidade do nosso caracter ardente de tropicaes.

—«A Republica não tem homens, diz-se, porque estadistas não se inventam; os do extincto regimen conservam-se retrahidos.» Conceitos malevolos de brasileiros desnaturados, repetidos no exterior para maior detrimento do nosso credito, e no proprio sólo com o fim de augmentar-se a atmosphera de indifferença pusilanime que intenta a asphyxia da forma popular de governo.

Prova do contrario é não já citar nomes de antigos e celebrados chefes republicanos e ex-monarchistas,—verdadeiras reliquias nacionaes—, mas os de homens novos, fortes individualidades, organisações mentaes vigorosas, experimentados no serviço da instituição nascente, e por cujos tino e saber têm, em sua ingerencia nos destinos publicos, exercido certo predominio e imposto suas personalidades, sem duvida as mais

futurosas, mais vivas forças do paiz, dentre a massa de elementos politicos em effervescencia.

Ruy Barbosa e Carlos de Carvalho, vindos do passado regimen, Julio de Castilhos e Joaquim Murtinho, republicanos de origem, são nomes symbolicos, homens-programmas—na inadiavel adaptação social á forma democratica, na melindrosa actualidade politica e economica e no desenvolvimento vindouro do Brasil nação.

Com taes estadistas ao flanco assegurará a Republica sua estabilidade, caminho aberto á solução dos problemas de hoje, livre, talvez, do tropeço de novas perturbações internas, peculiar a todo periodo de formação; salvo, se a fatalidade da imprevisão, ou de outros erros inherentes ao espirito humano, ainda os superiores, impedir o prestigio de todos em volta d'aquelles nomes.

Este prestigio, que implica a victoria contra o indifferentismo das classes conservadoras, depende: de mais orientação republicana e diminuição do culto do seu *ex*, no primeiro; de mais confiança em si mesmo e menos amor ás exterioridades, no segundo; da eliminação, pelo tempo, da poesia de certas idéas e menos partidarismo *à outrance*, no terceiro; e no ultimo, finalmente, da annullação completa de uma das suas «individualidades».

Simples detalhes, em apparencia, estes defeitos nos dous primeiros são perigosos, por constituirem germens adquiridos no passado regimen, e que acabam de fazer sossobrar irremissivelmente, talvez, outra poderosa mentalidade da mesma origem, ocupando ainda altissimo posto na Republica; e nos dous ultimos serão transitorios, se a idade trouxer a bemfazeja ponderação a um, e se a vontade estiver perfeitamente equilibrada, se não preponderante, entre as differentes forças cerebraes do outro.

A este ultimo, ao Dr. Joaquim Murtinho, alvo, presentemente, de tantas e calorosas sympathias pela sua, aliás curta e limitada, intervenção nos negocios do Estado, são as nossas

homenagens reeditando a sua biographia (ainda que incompleta), extrahida de um jornal estrangeiro, e a introducção ao seu relatorio de Ministro da Industria no Governo do Dr. Prudente de Moraes, trabalho comparavel ás mensagens do grande Cleveland, e que, por si só, conquistaria para o seu autor, em um paiz verdadeiramente livre, alem dos applausos de momento, o respeito, a estima e a mais elevada prova de confiança dos seus concidadãos.

O eminente estadista nos relevará a idéa do protesto contra a incuria nacional divulgado por esta forma, e os sinceros republicanos, ou antes, todos os que se interessam pelos destinos do Brasil nos agradecerão a lembrança patriotica.

Buenos Aires, Outubro de 1897.

O Dr. JOAQUIM MURTINHO

Ministro da Industria e Viação

O novo ministro da Industria e Viação é natural do Estado de Matto Grosso, um dos mais ricos e inexplorados da Republica dos Estados Unidos do Brazil, e ainda um dos de menos prosperidade material, em razão da sua situação geographica, ponto extremo do Brazil com o Paraguay e a Bolivia. Nasceu na cidade de Cuyabá, aos 7 de dezembro de 1848.

As communicações da Capital Federal com a cidade de Cuyabá são hoje feitas com alguma facilidade pelo oceano e pela estrada fluvial do Paraná e Paraguay, isto é, 1,713 leguas; taes distancias, porém, ha vinte annos passados, eram vencidas por terra, transpondo-se inhospitos e extensos sertões, em costas de animaes, após longos dias de cansaço e de perigos, postos no caminho pela natureza e pelos selvagens errantes.

Foi por este primitivo meio de locomoção que, em 1861, o joven Joaquim Murtinho, tendo consumido tres mezes de penosa travessia, chegou ao Rio de Janeiro. Dominava-o esse irresistivel prestigio do desconhecido, e o desejo de achar-se n'um meio scientifico, onde pudesse seguir estudos regulares e preparar-se para as campanhas, em que as victorias são ganhas a golpes de intelligencia e de saber.

Seus estudos de humanidades foram feitos no Collegio Kopke, onde a precocidade de seus talen logo prever o brilhante futuro que o aguardava foi o *primus inter pares* em todas as disciplinas.

Aos 16 annos transpunha os umbraes da a Escola Central de Engenharia, mais tarde trans mada em Escola Polytechnica; e as suas victo academicas no estudo das mathematicas superio sciencias naturaes e engenharia foram tão assignalad que cada exame final dos cursos que seguia era coroa com o grão das mais distinctas approvações.

Apesar da severidade com que outr'ora eram professadas aquellas disciplinas na Escola Central, parecendo escasso o tempo para vencer os programmas complicados e extensos dos estudos superiores, o estudante Joaquim Murtinho achava sobras para dedicar-se a outro ramo de sciencias, não menos difficeis, — a medicina. Era um *tour de force*, para não dizer um passo aventuroso e arriscado, porque a antiga Faculdade de Medicina sobresahia n'essa epocha pela culminancia do saber dos seus lentes, na maior parte verdadeiras summidades de reputação feita nos grandes centros scientificos da Europa e da America.

Para dar a medida dos estudos aprofundados que fez o joven academico, basta dizer que todas as suas approvações eram distinctas, e que a these doutoral foi um successo e um desafio ao espirito de seita pela altivez e coragem com que o doutorando advogou as theorias de Hahnnemann, até então sómente acceitas na pratica pelos *curiosos*. Desde então a homœopathia obteve

tambem a sua graduação no Brazil; e não ha talvez um medico no theatro clinico do Rio de Janeiro, que haja alcançado maiores victorias contra a morte e adquirido tão vasta somma de confiança. O seu consultorio é uma officina de saude desde tantos annos, ou antes um logar para onde accodem doentes de todas as procedencias.

No estudante havia a auspiciosa promessa do professor: foi assim que, ao passo que elle se preparava nas materias do curso de mathematicas e engenharia, ia logo sendo attrahido pela direcção superior da Escola Central, e indicado para reger interinamente a cadeira de zoologia e botanica. Apenas graduado engenheiro, bateu-se em concurso com adversarios de grande nomeada, affrontando todos os preconceitos do regimen antigo, onde preponderavam as *familias scientificas e politicas*, sendo raros os profanos que conseguiam penetrar no templo augusto das academias, sem a dispensa de graças especiaes.

Para julgar do desassombro com que o então bacharel Joaquim Murtinho se afoitava a quebrar o fetiche que preponderava nas academias e na politica, é apenas preciso recordar que o moço que annunciava por tal fórma pretenções a cargos que em regra tinham successores natos ou validos designados, desde os bancos academicos havia arvorado entre os seus collegas a bandeira republicana. Isto occorria n'uma epocha em que a Republica não passava de uma veleidade historica, e quando o Imperio e o Imperador atravessavam um periodo de reformas politicas e sociaes, que a todos se

affiguravam a cupula de um edificio destinado a resistir aos seculos.

Doutor em medicina, doutor em mathematica, professor da Escola Central, a multipla aptidão dos seus talentos se revelava pela variedade dos cursos que elle regia, sendo que ao crearem-se as cadeiras de chimica organica, agricultura e zootechinia, o visconde de Rio Branco, o grande estadista da emancipação do estado servil, então director da Escola, não encontrou na legião sagrada de que era chefe, espirito mais capaz para abrir leito aos estudos de biologia, do que o joven professor Murtinho. Elle possuia de mais a mais, fóra do campo dos estudos escolares, vasto cabedal adquirido na leitura assidua das obras de Spencer, cuja profissão inicial fôra tambem a engenharia. Sente-se que esse grande pensador contemporaneo foi o seu director espiritual, apenas se ouve o mestre na cathedra da Escola, ou se estuda o homem publico nas varias manifestações da sua actividade. Prescindindo das theorias sobre a psychologia, a cosmologia, foi a lei da evolução, applicada ás sociedades como aos seres, que mais o impressionou, e aquella que o conduziu a esta consequencia que é a sua formula ou o seu dogma, como homem politico: «governo no minimo, actividade e liberdade individual no maximo.» Como o illustre sabio inglez, elle está convencido de que a auctoridade das sociedades modernas tende a decrescer e a liberdade a expandir-se, e que o governo sendo considerado um mal necessario, deve restringir cada vez mais sua acção e funcção protectoras.

Na serena região do professorato o Dr. Joaquim Murtinho passou o melhor da sua vida, e tanto illustrou elle o seu nome, que, na sua pessoa o Estado de Matto Grosso conquistou afinal a sua autonomia politica. Durante o passado regimen aquella bella região foi o refugio do filhotismo e dos israelitas politicos. Quem não tinha emprego, nem *patria*, era *designado* deputado ou senador por Matto Grosso. Uma só excepção a historia registra com honra; foi a eleição do visconde do Rio Branco, filho da Bahia, para o cargo de senador. Este estadista levantara por tal fórma o nivel moral do seu nome, espalhara tantos serviços e beneficios sobre a vasta circumferencia do Brazil e da historia, que se tornava não um brazileiro de todas as provincias, mas cidadão do mundo. Occorrendo uma vaga de senador no seu Estado natal, foi o Dr. Joaquim Murtinho incluido na lista triplice, que, na fórma da antiga Constituição Politica, devia ser submettida a escolha do Imperador. E' provavel que outro fosse o galardoado, porque isso se passava na epocha em que a Republica forçava as suas marchas, e o ultimo ministerio da monarchia estava empenhado na brecha, defendendo denodadamente o velho bastião. Os acontecimentos de 15 de novembro de 1889, porém, mudaram completamente a face da politica do paiz, impedindo assim mais um acto de pirataria praticado nas aguas mansas do Rio Cuyabá.

Era evidente o seu regresso á scena politica. O Estado de Matto Grosso enviou, como senador de seis annos, o provecto propagandista e emerito professor á Assem-

blea Constituinte de 1889, e a sua preeminencia entre os eleitos da Nação, traduziu-se logo pela collocação que obteve no seio da commissão executiva do partido republicano federal, que desde o inicio da Republica superintende em todos os actos e movimentos da politica.

Convencido de que no regimen representativo, qual consagrou a Constituição de 24 de fevereiro de 1891, a verbiagem parlamentarista é um estorvo á consolidação das instituições, não sóbe á tribuna senão em defeza dos grandes interesses de ordem politica, ou de causas e reformas de vantagens praticas, immediatas e reaes. Pela disciplina scientifica que se impoz, a sua linguagem é sobria e rigorosamente precisa, possuindo as formulas irresistiveis das equações e dos theoremas. Falla com fluencia e elevação, estando a sua eloquencia mais na pureza vernacula do estylo, no encadeamento logico dos factos, na enunciação clara e synthetica dos argumentos e no calor communicativo das suas convicções, do que nos arroubos da palavra, nos transportes ousados do tribuno, ou na exhibição apaixonada dos seus conceitos.

E' facil julgar do poder d' essas qualidades de eloquencia e dialetica no exordio de um discurso proferido pelo senador Christiano Ottoni, ha pouco fallecido, homem de grande saber, parlamentar dos mais conspicuos do antigo regimen.

O discurso de Christiano Ottoni foi pronunciado em sessão de 10 de agosto de 1893.

O parecer sobre o arrendamento das Estradas de ferro está datado de 6 de novembro de 1896.

Em uma das sessões do senado o venerando senador pelo Estado de Minas Geraes dizia:

« Sr. presidente, vim á tribuna segunda feira contrariado, porque mais quizera abster-me do debate; venho hoje desanimado, porque julgo ver probabilidade de ser approvada medida que se me affigura ruinosa e prejudicial aos interesses publicos.

« Conheço por diuturna observação a influencia que exercem sobre os corpos collectivos, especialmente sobre as assembléas politicas, discursos como o que o Senado acaba de ouvir. A eloquencia parlamentar, e uma eloquencia da natureza da do nobre senador, a abundancia com que falla, e a sua firmeza fascinam.

« Pendente o auditorio dos labios do orador, parece que se estabelece entre o seu espirito e o dos ouvintes uma certa communicação electrica ou magnetica, que excita a imaginação e muitas vezes faz calar a razão: o orador em taes condicões arranca da assembléa um voto, antes de enthusiasmo que de raciocinio.

« Si o talento é posto ao serviço de uma boa causa, tudo é pelo melhor; mas no caso contrario, os resultados podem ser lamentaveis.

« Esteve no primeiro caso o projecto Melville Hora cuja rejeição foi devida principalmente a um discurso do nobre Senador.

« Eu tinha combatido o projecto, menos com rasões proprias do que com citação de auctoridade.

« O nobre senador pela Parahyba o sustentou com abundancia, com proficiencia, com grande cópia de

erudição e o Senado se conservava visivelmente perplexo; hesitava.

« Assomou á tribuna o nobre senador por Matto Grosso e em uma oração vibrante de enthusiasmo resolveu a questão. Os defensores do projecto ficaram reduzidos ao silencio; não houve aparte nem protesto. O Senado, apenas terminou o discurso o nobre senador, levantou-se em massa, dando-lhe ganho de causa.

« Triumphou como Cezar: *veni, vidi, vici.*

« Hoje, porém, vendo o mesmo talento, a mesma facundia ao serviço de uma causa que me parece má, não posso deixar de receiar resultado semelhante e d'esta vez lamentavel.

« A minha intervenção servirá talvez para dar ao Senado tempo de acalmar-se, de diminuir os effeitos da imaginação e invocar a razão tranquilla; se depois disto o nobre senador vencer, maior será o seu triumpho.

« Sómente n'este caso, s. ex.ª não triumphará relanceando apenas a vista pelo campo da batalha, como o conquistador das Gallias.

« Vencerá, depois de prostrar por terra mais este gaulez: será facil á sua clava de Hercules derribar o velho e fraco luctador ».

Tão notavel oração devia forçosamente figurar na fé de officio do senador Joaquim Murtinho, porque Christiano Ottoni, com ser homem de grande saber, era tambem de justificado e desmarcado orgulho, não havendo por isso nas tradições de honra da politica e da tribuna do Brazil, senão dois nomes — o d'elle e o de seu irmão Theophilo Ottoni.

Sobrio na palavra e na enunciação de projectos e pareceres, cada vez que elle se manifesta impõe-se: vê-se que falla e escreve um homem que estuda e medita longamente para não ser jamais banal ou fatigante. A actual situação financeira do Brazil está impondo-se ao patriotismo e abnegação dos homens publicos. Os compromissos da divida interna e externa, o notavel crescimento das despezas publicas sem o parallelo crescimento das rendas federaes; as perturbações economicas que a revolta de setembro de 1893 acarretou á todos os ramos da actividade industrial; a liquidação do espolio ruinoso que as instituições bancarias emissoras legaram á administração publica e ao commercio; os *deficits* orçamentarios aggravando todas as relações do governo e das industrias, pela necessidade consequente de elevarem-se as taxas aduaneiras e os demais impostos, fontes unicas de onde é possivel haurir recursos, porque os emprestimos externo e interno só podem devorar o resto do credito nacional; todas estas causas, influindo decisivamente no animo do senador Murtinho, levaram-no a formular o parecer que concluia por um projecto de lei, auctorisando o governo a arrendar o nosso mais rico e importante proprio nacional — a Estrada de Ferro Central do Brazil.

Tal projecto era um programma politico de inteira actualidade. Entretanto mal sabia o senador Murtinho, que, formulando-o com as simples preoccupações de legislador, teria de assumir, logo após, as responsabilidades d'elle, como governo.

Tendo adoecido gravemente o sr. dr. Prudente de Moraes, presidente da republica, tão lamentavel acontecimento determinou sensivel alteração no pessoal do ministerio. O vice presidente da republica, dr. Manuel Victorino Pereira, chamado a exercer a magistratura suprema, teve a alta intuição de recompor o ministerio com auxiliares que respondam perante o paiz pela realisação das reformas a que se haviam compromettido. Fugiu assim á nomeação de ministros intimos. Por mais que ao senador Murtinho se affigurasse não ser a sua responsabilidade pelas reformas economicas tão directa e immediata, não lhe foi possivel escapar á collaboração que d'elle exigiram o sr. vice-presidente da republica e o seu partido, pelo voto unanime dos seus mais preclaros chefes.

A boa norma de governo adoptado pelo illustre chefe do Estado é a ingleza; *the right man in the right place.*

Aos applausos dos homens politicos pelo acerto da escolha do novo ministro de viação, traduzidos em centenas de felicitações e telegrammas de todos os pontos da Republica, vieram juntar-se as manifestações da classe dos engenheiros, cujo club, reunindo-se em conferencia no dia 25 de novembro, consignou pelo orgão do seu presidente, esta eloquente moção de apreço:

« Abrindo a sessão, o dr. Aarão Reis, antes de iniciar os trabalhos, pediu venia aos seus illustrados collegas e ás pessoas extranhas, que honravam a reunião com a sua presença, para, aproveitando a ocasião em que o

Club de Engenharia se reunia pela primeira vez após os recentes successos politicos, congratular-se, como representante natural que era n'esse momento do Club, com a engenharia e industria nacionaes, com a republica e o paiz inteiro, por ter sido chamado á gerencia da pasta da industria, viação e obras publicas, um dos mais illustres e eminentes profissionaes de nossa terra, o dr. Joaquim Murtinho, que, se é certo, não tem seu nome aureolado pelas glorias de realização de algum grande emprehendimento material, desprende-se de sua personalidade profissional inexcedivel brilho de um talento pouco vulgar, uma solida illustração technica, e a mais alta capacidade intellectual, dotes esses que dão a todos os seus compatriotas o direito de esperar seja a administração de s. ex.ª n'aquella pasta das mais fructuosas para o paiz, das mais brilhantes para a Republica, das mais dignas de seu alto merito pessoal.

« O acerto do seu primeiro acto, confiando a direcção da Estrada de Ferro Central do Brazil ao nosso eminente collega dr. Paulo de Frontin, do conselho director do Club, dá a medida de quanto se póde esperar da iniciativa do dr. Murtinho, que allia aos dotes já indicados firmeza de principios e caracter de tempera ».

Em torno do illustre cidadão está formada uma grande espectativa: elle entrou para o governo como uma promessa, e ha de conservar-se n'elle realisando as mais justificadas esperanças, depositadas no seu caracter sem debilidades, no seu talento sem jaça.

« MALA DA EUROPA, » *n. 12 do 3º anno, Lisboa, 11 de Janeiro de 1897.*

«.....

Voilà donc un coup d'œil d'ensemble jeté sur le temoignage qui justifie la comparaison des sociétés avec les organismes vivants. Il nous apprend que tous les deux augmentent graduellement, qu'ils deviennent, peu à peu, plus complexes; qu'en même temps leurs parties deviennent plus dépendantes les unes des autres, et qu'ils continuent à vivre et croître comme tout, tandis que des générations succesives de leurs unités apparaissent et disparaissent. Ce son là les grands triats que les corps politiques offrent en commun avec tous les corps vivants, et par lesquels eux et les corps vivent différent de toutes les autres choses».

H. SPENCER. — *Paris, 1894. — Problèmes de Morale et de Sociologie, pag. 187*

«A' politica fundada em uma metaphysica desacreditada, ao fanatismo pelo ideal, convem oppôr a politica scientifica, a da analyse e da experiencia que reconhece as FORMULAS mas naõ elimina o HOMEM, isto é, o tempo e o meio em que se desenvolve e, abandonando abstracções, attende ás condições.»

CARLOS DE CARVALHO. — *Rio, 1881. — Circular ao eleitorado, pág. 8.*

« Pour apprécier rigoureusement l'état organique et fonctionnel du malade, le médecin doit être doué des sens fidèles..... indispensables à la observation; il faut encore que son esprit droit et pénétrant régularise l'action des sens; qu'étranger aux préjugés, aux passions, aux parti-pris, il ne soit pas disposé à envisager les faits sous un faux jour; que doué d'une patience à toute épreuve, il procède minutieusement à un examen complet, et qu'enfin ses interrogations ne dirigent pas le malade suivant des idées préconçues. Il doit encore posséder ce je ne sais quoi désigné sous le nom de tact médical, précieuse faculté d'inspiration (qui est souvent le fruit de l'expérience et de l'observation méthodique), que dirige dès l'abord l'esprit du praticien vers la nature véritable du mal qu'il observe».

DR. LABARTHE. — *Dict. de Medecine usuelle, tom. I, pag. 611.*

.....

«L'homme d'Etat ne doit-il pas être doué de toutes ces qualités à un degré encore plus élevé, vu la complexité plus grande des maladies sociales, vu leurs symptômes et les prodromes plus mobiles, ainsi qu'à cause de la responsabilité plus grande qui pèse sur lui en cas d'erreur? Perspicacité, courage civil, tact social, cette précieuse boussole qu'indique la direction à prendre, le moment propice á rechercher, la mesure nécessaire à garder, voilà les qualités intellectuelles et morales dont doit être doué l'homme d'Etat digne de ce nombre».

P. LILIENFELD — *Pathologie sociale, pag. 212.*

RELATORIO

Apresentado ao Sr. Presidente da Republica pelo Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, Doutor Joaquim Murtinho.

1897

(INTRODUCÇÃO)

Sr. Presidente da Republica. — Ao apresentar-vos o relatorio dos serviços a cargo do Ministerio cuja direcção me foi confiada, seja-me permittido fazer algumas considerações geraes, antes de tratar detalhadamente de cada uma das secções em que se subdivide este ramo da administração publica.

A nossa organisação industrial tem seguido nestes ultimos tempos uma marcha anomala, irregular e profundamente viciosa.

Duas grandes causas têm contribuido para esse resultado: uma comprehensão falsa do patriotismo e uma plethora não menos falsa de capitaes.

A idea erronea e anti-social de que a grandeza industrial de nossa patria depende sobretudo da nossa libertação, cada vez mais completa, dos productos da industria estrangeira, foi provocando a aspiração de estabelecer emprezas industriaes de todos os generos, para se conseguir realizar aquelle *desideratum* pseudo-patriotico.

De outro lado a grande illusão financeira, de que mal acabamos de sahir, fez-nos acreditar na existencia de capitaes enormes, de riquezas inesgotaveis e mais que sufficientes para realizar aquella aspiração.

Confundindo o bilhete de emissão convertivel, precioso instrumento de credito, com o bilhete inconvertivel, simples instrumento de dictadura economica, organisámos os nossos bancos emissores, pensando por esta fórma dar ao nosso credito expansão sufficiente para satisfazer a todas as nossas fantasias patrioticas.

A emissão de bilhetes convertiveis é sempre solicitada por necessidades sociaes verdadeiras e regulada em suas oscillações pelo credito, que se manifesta pela maior ou menor frequencia da conversão.

No regimen do curso forçado, porém, como entre nós, não ha instrumento algum para regular os movimentos da emissão; o credito não é mais o seu regulador; ella se faz, por isso, ás cégas, impellida pela especulação, pelo jogo e por todas as loucuras da Bolsa.

Dahi essa massa collossal de papel-moeda inconvertivel, invertendo os laços que ligão a industria ao credito; não sendo mais a necessidade social de uma industria que provoca a emissão, mas a emissão que solicita a creação de industrias sem razão de ser.

Esta solicitação dos pseudo-capitaes procurando collocação a todo transe, reunida ao esforço pseudo-patriotico para a nossa emancipação industrial absoluta, gerou a estructura actual da organisação da nossa industria, organisação viciosa, porque ella daria como

resultado a extincção do commercio internacional e o isolamento dos povos, e porque nenhum povo dispõe nem das aptidões, nem dos elementos naturaes, nem dos recursos economicos para realizar semelhante aspiração.

O resultado dessa politica industrial nós o conhecemos de uma fórma bem dolorosa.

Antes que a emissão desordenada e louca de papel tivesse manifestado seus effeitos completos, durante o tempo em quo o valor e o credito se diluião na massa geral do papel-moeda; antes que a baixa do cambio viesse mostrar aos mais cegos que o suco era o mesmo e que só o bagaço havia augmentado, manifestou-se a illusão da abundancia quasi inesgotavel de capitaes.

Organisárão-se emprezas de todas as especies, e a esperança de que immediatamente o Brazil se tornaria um grande paiz industrial parecia transformar-se em realidade.

Em breve tempo, porém, a illusão dissipou-se, deixando ver bem claro que os capitaes não se havião multiplicado, que o credito havia cahido desastradamente e que os recursos distribuidos a cada uma das emprezas erão absolutamente insufficientes para seu desenvolvimento.

Verificou-se — e já tarde — que tinha havido dispersão excessiva do capital e começou-se então o trabalho de sua concentração.

Uma grande somma, porém, de capital circulante havia sido transformada em capital fixo, immobilisando-se em machinas e edificios, ficando assim improduc-

tivo durante muito tempo, ou inutilisando-se para sempre.

Essa immobilisação improductiva e essa inutilisação definitiva de capitaes acarretárão, como consequencia, o empobrecimento do paiz e perturbações graves nas nossas condições financeiras.

Ainda mais, o trabalho reparador se faz não em favor de industrias naturaes, que têm condições de vida propria, mas em favor das que por causas variadas têm merecido a protecção dos Poderes publicos.

Essa protecção consiste na elevação de tarifas das alfandegas, tarifas que, em muitos casos, quasi se tornárão prohibitivas.

Por esta fórma tornou-se o Estado o agente principal da selecção das industrias que procurão desenvolver-se no paiz.

Julgando tudo *á priori*, procurou-se organisar ao mesmo tempo um sem numero de industrias, dispersando-se de um modo exaggerado o capital social, diluindo por essa fórma o seu poder fecundante.

Sem a sensibilidade bastante delicada para perceber quaes as industrias mais naturaes, agindo sob a pressão de interesses politicos variados, o Estado desvia o elemento de vida de industrias naturaes e já existentes para outras que são puramente parasitarias.

Dahi resulta que deixamos de importar productos que só podemos fabricar com grande esforço e por alto preço, para importarmos productos que poderiamos fabricar com pequeno esforço, por preço baixo e com lucros reaes para os capitaes nelles empregados.

Augmentamos o preço dos objectos de consumo, tornando a vida cara sem vantagem para os industriaes, que poderião tirar os mesmos lucros em industrias naturaes, sem pesar sobre o consumidor, sem exercer uma funcção antipathica para aquelles que são victimas da carestia da vida.

Importamos cereaes para não importarmos phosphoros; importamos gado para não importarmos sedas.

O nosso patriotismo exulta com esta politica industrial curiosa: *Importamos caro aquillo que podiamos produzir barato e produzimos caro aquillo que podiamos importar barato*, fórmula que representa degradação economica, pois que ella se traduz no emprego dos nossos capitaes e do nosso esforço para elevar o preço dos objectos de consumo, tornando a vida cada vez mais dura e mais difficil.

Ora, a industria não constitue um fim a que se deve procurar attingir á custa de todos os sacrificios, mas simplesmente um meio de tornar mais facil, mais confortavel e mais feliz a vida humana.

E como a amplitude e a intensidade da vida se traduzem pelo consumo, o fim da industria é tornar possivel o maximo do consumo, o que se consegue augmentando o poder acquisitivo do homem e diminuindo o preço dos productos.

Para obter-se esse resultado, é necessario procurar-se o trabalho que dê o maximo de producto com o minimo de esforço, o que se traduz por grandes lucros para o productor, coincidindo com preços baixos para o consumidor.

E' nesta harmonia entre dous elementos, que parecem irreconciliaveis, que está a solução do problema industrial e economico.

Para attingir-se a esse *desideratum*, duas são as condições necessarias:

A primeira é não perder de vista que, sendo ainda muito limitado o nosso capital social e o nosso credito, somos forçados a limitar tambem a esphera de nossa vida industrial, para evitarmos a dispersão e a consequente esterilisação dos nossos recursos.

A segunda é ter sempre em mente que o capital não precisa de guia, nem de mentor governamental para chegar ao ponto em que elle encontra maior renda, determinando assim a industria que convém fundar.

Nenhum Governo, por mais sabio, mais poderoso e mais patriotico que seja, póde subtrahir-se á acção dos milhares de homens de negocios, que, impellidos pela grande força do interesse individual, esclarecidos por longos annos de pratica, dividem a solução de um problema destes em milhares de problemas parciaes a que cada um póde, pela competencia adquirida, pelo estudo e experiencia de muitos annos em uma esphera determinada, dar a melhor solução possivel.

Nem se diga que este modo de resolver o problema industrial póde muitas vezes, satisfazendo a interesses individuaes, não attender ao interesse publico.

O interesse publico está sempre na satisfação das necessidades mais urgentes da sociedade; e como essas são sempre as mais bem retribuidas, como o capital procura espontaneamente a maior retribuição, elle

pôr-se-ha ao serviço das necessidades mais urgentes da sociedade e sem a acção governamental satisfará aos interesses publicos ao mesmo tempo que aos interesses individuaes.

Subordinemos paciente e corajosamente nossa expansão industrial á pequenhez dos nossos recursos economicos, e limitemos a acção governamental ao que ella póde offerecer de mais util e de mais salutar ao desenvolvimento industrial de nossa patria: a Ordem por meio da Liberdade, mantendo a paz a todo transe e fazendo desapparecer todas as pêas regulamentares que entorpecem os movimentos da actividade individual.

Depois, devemos reflectir que o proteccionismo contribuiria talvez para o desenvolvimento exaggerado de grandes fortunas, que, entre nós, poderião criar uma especie de aristocracia do dinheiro.

E como, no maior numero de casos, as emprezas industriaes productoras de grandes fortunas só se poderião manter á custa da protecção pelas tarifas, as lutas partidarias, entre nós, poderião ser dominadas pelos interesses dos industriaes poderosos e não pelas grandes idéas politicas.

A supremacia do industrialismo poderia trazer-nos grandes males sociaes, deixando-nos talvez a fórma, mas fazendo-nos perder com certeza a substancia de nossa liberdade.

Não podemos, como muitos aspirão, tomar os Estados Unidos da America do Norte como typo para nosso desenvolvimento industrial, porque não temos as apti-

do paiz, é certo que essa crença tem alguma cousa de real; desde, porém, que a baixa do cambio tenha elevado o preço de todos os elementos que contribuem para a producção do café. o excesso do preço de renda calculado em papel-moeda é neutralisado pelo excesso no custo de producção.

A renda liquida será, é verdade, expressa por um numero maior, mas a unidade será menor, porque o poder acquisitivo da nossa moeda estará diminuido e o valor real da renda liquida em nada terá augmentado.

Reduzão-se as fracções ao mesmo denominador, traduzão-se todas as operações em linguagem—ouro—e ter-se-ha facilmente a verdade do que asseveramos.

Se não ha vantagem nem prejuizos directos debaixo do ponto de vista que acabamos de considerar, é certo que a cultura do café soffre indirectamente, como todas as actividades sociaes, com a crise financeira, que, abalando o credito e deslocando os capitaes, difficulta as operações economicas necessarias a todo o trabalho humano na sociedade.

O desvio de braços e capitaes da agricultura é outro facto de que o Estado tem responsabilidade directa, pois elle tem impellido esses elementos de producção para muitas industrias artificiaes, por meio de tarifas ultra-proteccionistas.

Moderar o proteccionismo industrial é, pois, outro dever do Estado para com a agricultura.

Outra causa de caracter geral, que contribue para a crise da lavoura, é a que se manifesta na organisação do credito agricola.

Legislar, pois, não só para fazer desapparecer tudo o que possa estorvar a constituição de estabelecimentos de credito agricola, e, mais ainda, estimular por todos os meios indirectos a creação destas instituições, procurando sempre assimilar o mais possivel o credito agricola ao credito commercial e industrial, é ainda outro dever do Estado para com a lavoura.

O systema Torrens, que realiza esse *desideratum* e que tem dado resultados brilhantes nos paizes em que tem sido applicado, nenhum resultado deu entre nós.

Convém indagar a causa desse desastre e remover, tanto quanto possivel aos Poderes publicos, as difficuldades com que essa bellissima instituição está lutando em nosso paiz.

A instrucção agricola, não sómente a que se ensina nas escolas superiores, como acontece entre nós, mas a que se dirige ás classes medias e populares; as conferencias, os artigos, não em jornaes especiaes, mas na propria imprensa politica, que conta um circulo de leitores maior e mais certo; os concursos, não sómente esses que se realizão pelas exposições em que causas accidentaes e artificiaes dão muitas vezes a victoria áquelles que menos a merecem, mas o concurso real em que os juizes, visitando os estabelecimentos em occasião inesperada, podem apreciar o estado verdadeiro e real dos trabalhos agricolas; todos esses agentes, todos esses elementos impulsivos de industria agricola são á obra por excellencia das sociedades de agricultura, ás quaes em um paiz como o nosso, em que a iniciativa particular é tão fraca, o Estado deve fornecer todos os

meios de prosperidade, sem entretanto nunca subtrahir-se a ellas, exercendo directamente suas funcções.

A educação moral não é menos importante na agricultura que a instrucção; mas essa, só a escola dura e ás vezes cruel da experiencia póde fornecer.

A imprevidencia, o amor á ociosidade e á dissipação são vicios, que só podem ser curados pelos males e soffrimentos que elles acarretão.

Procurar afastar esses soffrimentos, de um modo absoluto, é perpetuar aquelles vicios, é destruir o unico agente natural e efficaz de regeneração.

Quando se manifesta uma crise no trabalho, é dever do Estado afastar todas as causas com que elle tenha contribuido para aquelle mal; mas seria contra os principios de justiça proteger os ineptos, os imprevidentes, os viciosos, com o sacrificio daquelles que lutão, que se esforção e que vencem com os elementos proprios da energia individual.

A fórma mais aguda que tomou ultimamente a crise da lavoura foi devida, como se sabe, á baixa forte que soffreu o preço do café.

Sem fallar nas especulações commerciaes que podem alterar momentaneamente os preços deste importante producto, duas causas mais notaveis e mais graves estão actuando no sentido de produzir aquelle resultado.

O desenvolvimento, cada vez mais extenso, que tem tido em nosso paiz a cultura do café, sem que se manifeste desenvolvimento correspondente no consumo desse producto, alterou profundamente as relações antigas entre a offerta e a procura em favor do primeiro

desses dous elementos e a baixa do preço foi a consequencia natural e inevitavel.

Nestas condições, nenhuma acção podia ter o Estado sobre essa manifestação de crise agricola; nenhum poder humano póde alterar as leis naturaes, e toda a tentativa que se fizesse nesse sentido só serviria para tornar a situação mais angustiosa.

A unica solução do problema em taes casos é, submettendo-se a essas leis, proceder de accôrdo com ellas.

Restringir a cultura de café aos pontos mais productivos, procurando outras culturas dentre tantas que podemos explorar com grandes vantagens, é o que, de um modo lento e gradual, se ha de dar fatalmente.

O proprio interesse individual, sem acção do protecionismo, para o qual já muitos appellão, ha de resolver o problema nesse sentido.

Mas, como outros paizes se estão entregando tambem em escala ascendente á cultura do café, teremos que lutar não só com o excesso da nossa propria producção, mas ainda com a concurrencia desses paizes.

Nessa luta só poderemos vencer pela superioridade do nosso producto, o que só conseguiremos com o aperfeiçoamento do seu preparo.

Limitação no desenvolvimento da producção do café, de modo a acompanhar o desenvolvimento do seu consumo, que se deve procurar ampliar, e aperfeiçoamento do preparo desse producto, são os unicos meios de evitar a aggravação da crise actual e o apparecimento de crises iguaes no futuro.

Se estes dous resultados só podem ser obtidos pela acção particular, se o Estado nada póde influir de um modo efficaz sobre o preço do café, elle póde entretanto, modificando certos factores que onerão esse producto, augmentar a renda liquida do productor.

Esses factores são o custo de transporte e os impostos de exportação.

Os *deficits* enormes das estradas de ferro mostrão, de um modo bem claro, que a União já foi além do que era razoavel nesse sentido; os Estados, porém, que têm interesses directos na cultura do café, podem auxilia-la com a reducção dos impostos que a onerão e que diminuem a renda liquida dos lavradores.

Não penso, porém, que essa acção estadoal deva ser indefinida, pois que ella poderia contribuir artificialmente para maior desenvolvimento da producção do café, mas que ella se deve exercer tão sómente o tempo necessario para a multiplicação das nossas culturas.

Confesso, porém, que tenho mais confiança na solução da crise do café pela acção individual de que acima fallei, do que pela intervenção governamental que acabo de indicar.

O Ministerio da Industria, entre nós, não presta á agricultura os serviços que presta o de Washington, na America do Norte.

Aquí, como lá, todos os Estados da Federação têm uma secção de administração publica que se occupa da agricultura; ao passo, porém, que na America do Norte os ministros estadoaes estão em communicação constante com o ministro federal, tornando assim o servi-

ço central mais completo e mais util, entre nós o isolamento torna impossivel toda a cooperação efficiente em beneficio da principal industria da nossa patria, pois que não se póde agir sem conhecer.

As causas economicas e financeiras que têm actuado de um modo tão deploravel na nossa industria e agricultura não podião deixar de exercer sua influencia, e de modo intenso, sobre o nosso commercio.

O retrahimento extraordinario dos capitaes e o abalo profundo do credito, arrancárão ao negociante os seus principaes instrumentos de producção.

A baixa feroz do cambio ligada ao proteccionismo, não menos feroz, elevárão por tal fórma o preço dos objectos, que o consumo soffreu uma forte depressão, obrigando o commerciante a não exigir grandes lucros para não augmentar ainda mais aquella depressão.

Por esta fórma o campo da actividade commercial, ao mesmo tempo que se restringio, soffreu uma grande esterilisação.

Em luta com todos estes embaraços, as mais importantes praças commerciaes da Republica têm desenvolvido uma virilidade, uma energia e sobretudo uma honestidade que fazem honra á nossa patria, o que constitue um motivo de justo orgulho para o Brazil.

Com a extincção do serviço de immigração feito pela União, a corrente immigratoria para o Brazil deverá soffrer uma diminuição sensivel.

Não considero esse facto um mal, debaixo de todos os pontos de vista, para o nosso paiz, mesmo porque o considero transitorio, devendo desapparecer quando estiver definitivamente estabelecida a immigração espontanea.

Antes de tudo, é preciso considerar que grande numero de immigrantes que vinhão por conta do Estado, voltavão aos seus paizes sem que aqui tivessem deixado o menor vestigio de sua passagem, a não ser a despeza para o Thesouro, de modo que os sacrificios impostos á nação não correspondião ao povoamento do nosso territorio.

Depois, havendo uma grande differença entre diversos Estados da União quanto ao poder attrahente sobre os immigrantes, differença relativa ao clima, salarios, meios de transporte, costumes e outras circumstancias, a corrente se estabelecia fatalmente para certos Estados em detrimento de outros, quaesquer que fossem os meios empregados para evitar esse inconveniente.

Desta fórma o serviço ia, a pouco e pouco, perdendo o seu caracter federal; os Estados ricos ião augmentando a sua prosperidade á custa dos Estados pobres, e começava-se a observar na Republica Federativa o mesmo phenomeno que no Imperio Unitario, embora devido a causas diversas.

Para accentuar ainda mais este facto, a União via-se forçada, algumas vezes, a fazer tambem despezas avultadas com a localisação de immigrantes, como aconteceu ultimamente no Estado do Paraná.

Debaixo do ponto de vista federativo, a cessação do serviço de immigração por conta da União foi, pois, uma medida acertada.

Sobre o ponto de vista economico, se é incontestavel que esse systema de immigração fornecia agentes de trabalho para a agricultura e industria, desenvolvendo as nossas producções e as nossas riquezas, não é menos verdade que, além de excessivamente dispendioso, esse serviço trazia-nos sobretudo homens sem tendencia para se fixarem definitivamente em nosso solo, augmentando o nosso capital social com os lucros do seu trabalho.

Ao contrario, esses lucros, sendo enviados em grande parte para fóra do paiz, pesão na balança commercial como um augmento de importação, e, entrando no mercado cambial, influem de modo desastrado sobre a baixa do nosso cambio.

Debaixo do ponto de vista politico, esse systema derramava em nosso territorio grandes massas de homens que, em virtude da fraqueza do nosso poder assimilador, permanecião por muito tempo como corpos estranhos no nosso organismo social.

Por essa fórma, em vez de receberem o cunho da nossa nacionalidade, introduzindo nella alguns aperfeiçoamentos, ião a pouco e pouco dominando pela sua massa a nossa evolução social e atirando para segundo plano os attributos que possuiamos como nação.

A grandeza e a felicidade de um povo não estão simplesmente na sua grandeza numerica, nem nas suas riquezas materiaes.

Os attributos moraes da raça, a indole pacifica, o amor ás instituições politicas livres, a tolerancia religiosa e outras qualidades deste genero são para mim muito mais importantes; eu prefiro sem hesitar para a minha patria a felicidade da Suissa á grandeza da Russia ou da Allemanha.

Não devemos, pois, sacrificar a um desenvolvimento material rapido a perda dos grandes attributos de nossa nacionalidade, alguns dos quaes devem constituir motivo de justo orgulho de nossa parte.

Não defendo, nem sustento o nativismo intolerante; precisamos de elemento estrangeiro, para povoar o nosso paiz, para fecundar as nossas riquezas naturaes, melhorando as condições de nossa vida material, mesmo para ceder-nos algumas qualidades moraes que não possuimos em quantidade sufficiente; mas devemos ter sempre em mente que o nosso poder assimilador é fraco e que, se nosso esforço pelo progresso material não fôr reflectido e moderado, a nossa nacionalidade soffrerá golpes profundos e irreparaveis.

Em alguns pontos do Brazil esse phenomeno já começa a revelar-se de um modo inquietador, e basta o apparecimento, entre nós, embora confuso ainda, do socialismo, essa volta da sociedade á escravidão primitiva, para nos fazer ver o perigo que póde trazer-nos um desenvolvimento precipitado e imprudente.

Os povos não são constituidos por unidades homogeneas, de tal sorte que um delles possa crescer instantaneamente á custa do outro.

O crescimento de cada nação está sujeito á leis naturaes; como todos os seres vivos, os povos precisão de um tempo determinado por uma serie de circumstancias para seu crescimento.

Quando um povo qualquer procura infringir essas leis, em lugar de absorver e crescer, elle é absorvido em seus elementos de nacionalidade.

Não procuremos imitar tambem neste ponto os Estados Unidos da America do Norte; não temos o poder assimilador energico e intenso desse grande povo.

Elle póde quasi sem esforço digerir, absorver, assimilar e aproveitar para seu crescimento essa grande massa de alimentos, que lhe vai chegando todos os annos de todos os pontos da terra.

Nas mesmas condições nós seriamos digeridos, absorvidos e assimilados pelo elemento estrangeiro.

O paiz cresceria, mas o fundo de nossa nacionalidade teria desapparecido.

Não desejo este futuro para a minha patria.

Com a immigração espontanea, cessaraõ todos os inconvenientes que acabo de apontar. Relativamente fraca, a principio, ella irá augmentando gradual e progressivamente.

A distribuição far-se-ha ainda desigualmente pelos Estados; mas a União não contribuirá para exagerar essa desigualdade, pelo povoamento brusco dos Estados prosperos.

Cada um delles procurará á custa dos seus proprios esforços, fazer desapparecer a causa de sua inferiori-

dade, e o equilibrio, tanto quanto possivel, dar-se-ha de modo mais regular e harmonico.

Sem solicitação artificial o immigrante só deixará a sua patria, impellido pela necessidade real de procurar em nosso paiz condições de vida mais prosperas e mais felizes; vindo sem illusões e sem promessas, ás vezes fantasticas, não terá as decepções que o levem a uma volta immediata, ou a uma fixação temporaria com a tendencia e a aspiração constante de regresso á sua patria.

A sua situação será a de um equilibrio estavel, que creará para seu espirito a necessidade de fixar aqui os seus capitaes, de estudar a nossa lingua, adquirir os nossos costumes, amar as nossas liberdades, nacionalisar-se emfim.

O escoamento de suas economias para sua antiga patria não se fará em tão grande escala que venha perturbar as nossas condições economicas, e a adaptação ao nosso meio será mais um elemento para sustentação de nossa nacionalidade.

O nosso crescimento será lento e gradual, mas será um verdadeiro crescimento organico, um desenvolvimento, isto é, uma ampliação conservando o molde e a estructura em suas linhas essenciaes.

Teremos o tempo necessario para, com os recursos da nossa força assimiladora, absorver o elemento estranho, fazendo delle parte constituinte do nosso organismo social.

Teremos, assim, não tão sómente augmentado o nosso paiz, mais feito crescer e desenvolver a nossa patria como nação.

A mudança de systema no serviço de immigração foi, pois, um progresso e nem podia deixar de sêl-o, porque representa uma intervenção de menos por parte do Estado.

Esforçemo-nos, pois, para assegurar e fortalecer a corrente de immigração espontanea; empreguemos no aperfeiçoamento de nosso meio social, tornando-o cada vez mais attrahente, a avultada somma consumida até aqui na caça dos immigrantes.

Cortemos o nosso territorio de estradas de ferro, procuremos desenvolver o nosso serviço postal e telegraphico e ampliar a navegação dos nossos rios sem numero, facilitando por esta fórma o commercio, a industria e a agricultura; valorisemos a nossa moeda, firmemos o nosso credito e, sobretudo, façamos reinar entre nós a paz, a ordem e a liberdade para todas as crenças e para todas as opiniões, e não teremos necessidade de nada despender para chamar a nós o estrangeiro, em busca do que não encontrar em sua patria.

Não teremos necessidade de impulsão, quando tivermos a attracção real.

Os nossos trabalhos publicos forão em grande parte suspensos por autorisação legislativa, de que o Poder Executivo se vio forçado a usar por falta absoluta de recursos.

Se essa suspensão foi devida ás nossas condições financeiras, não é menos verdade que, para a producção do nosso estado economico precario, muito contribuirão esses trabalhos publicos.

Antes de tudo é necessario observar que as leis orçamentarias da Republica encerrão grande quantidade de verbas destinadas a obras estadoaes e, ás vezes, puramente municipaes.

A nossa Constituição Politica, reduzindo as fontes de renda da União, reduzio, como era logico, os serviços a cargo do Governo Federal.

Os habitos politicos, porém, têm tido mais força que as leis constitucionaes e a estructura do orçamento da Republica Federativa traz o cunho evidente da acção do Imperio Unitario sobre a politica republicana.

Defendendo com zêlo e intransigencia muito louvave a renda dos Estados, os nossos homens publicos, em geral, não sentem grandes escrupulos em atirar sobre os hombros da União despezas pertencentes por sua natureza ao dominio privativo dos Estados.

Nestas condições as rendas federaes não podem supportar a sobrecarga inconstitucional, e o desequilibrio cada vez maior no orçamento da União é a consequencia inevitavel e fatal.

A outra fórma pela qual os trabalhos publicos têm contribuido para nossas tristes condições financeiras, está no modo pelo qual esses trabalhos têm sido emprehendidos.

Desde que os recursos federaes são limitados, deviamos escolher as obras mais urgentes e mais uteis, realizando-as no menor prazo de tempo possivel, sem nos preoccuparmos em saber quaes os Estados que vão tirar vantagem dos melhoramentos realizados.

Entretanto, assim não tem acontecido; cada Estado julga-se com direito de exigir, todos os annos, a execução de obras federaes em seu territorio, e solicitada, ou antes arrastada por todos os lados, a União divide, retalha a verba destinada a essas obras, em uma infinidade de parcellas, ás vezes ridiculas, com o fim de satisfazer as exigencias de diversos Estados.

Procurando satisfazer a todos, não satisfaz realmente a nenhum.

Estas pequenas verbas são, então, empregadas em obras, que não têm mais fim, que nunca mais attingem ao seu termo.

Imagine-se quando poderão ficar promptos portos, para cujo melhoramento, se votão 100 ou 200 contos ao cambio actual, como se nota no orçamento vigente.

Imaginem-se as sommas enterradas e paralysadas nessas obras sem termo, e os juros que se perdem desses capitaes empregados em obras que nada produzem, porque nunca estão acabadas.

Imagine-se que estas e outras causas, desequilibrando o orçamento, forção-nos a suspender grande numero de trabalhos, alguns já adiantados, e calculem-se as sommas avultadissimas que ahi ficão perdidas em obras abandonadas.

E nem se pense poder evitar esta situação dolorosa, pois, quando não ha absolutamente recursos, as obras são fatalmente suspensas, quaesquer que sejão os prejuizos que semelhante facto acarrete.

Capitaes immobilisados em obras que nunca se completão, capitaes que por isso mesmo não podem dar

lucro, capitaes perdidos pelo abandono de obras: eis o resultado dessa dispersão anti-economica de rendas da União destinadas a obras federaes, dispersão que esterilisa os capitaes, estérilisação que constitue um dos innumeros factores de nossa situação economica.

Outro modo ainda, pelo qual os nossos trabalhos publicos têm influido para o empobrecimento do paiz, está na applicação dos dous systemas seguidos entre nós para a realização desses trabalhos: o custeio directo pelo Estado e o auxilio á companhias particulares.

No primeiro caso, quando as obras são feitas por administração directa, o abuso de excesso de pessoal é difficil de ser cortado, diante da pressão politica; quando por empreitada, a fiscalisação official, já em si muito dispendiosa, nem sempre consegue evitar a pratica escandalosa de inventar obras inuteis com o fim de augmentar os lucros dos empreiteiros.

Apezar, porém, de todos estes inconvenientes, o systema de custeio directo das obras por parte do Estado é, sem duvida, preferivel ao de auxilio por meio de garantias de juros.

Todas as vantagens que se apresentão na administração particular derivão-se directamente do interesse individual, que se traduz pelas rendas dos capitaes empregados.

E' este grande estimulo que torna essa administração muito superior á administração official.

A renda dos capitaes que se destinão á satisfação dos interesses individuaes, só é assegurada por um

Ahi estão, só para fallar nos casos mais recentes, as companhias Estrada de Ferro do Chopim, a do Rio Bonito e a das obras do porto do Ceará para demonstrar á evidencia a nossa asserção.

Tenho sempre defendido na minha vida publica o principio de reducção ao minimo da intervenção do Estado em questões desta natureza.

Um porto cujo commercio, uma estrada de ferro cujo trafego não podem fornecer renda para os capitaes nelles empregados, não merecem—uma ser construida, outro que se lhe fação melhoramentos.

E' de accordo com este principio e com disposição legislativa, que vão ser offerecidos á exploração particular os portos de Pernambuco e do Pará, e que se esperão obter para elles e para o do Rio de Janeiro, os grandes melhoramentos do porto de Santos, que é uma grande fonte de renda para o seu emprezario, um auxilio poderosissimo para o commercio e para a Administração publica, e uma gloria para o Brazil.

Nem todos, porém, têm a mesma fé que eu tenho nestes principios de liberdade industrial, e emquanto por systema ou por necessidade o Estado tiver de intervir na construcção de certas obras, convém que elle o faça directamente, como nos serviços dos melhoramentos da barra do Rio Grande do Sul.

Assim, eliminação das obras de caracter estadoal do orçamento da União, concentração dos recursos do paiz em um pequeno numero de obras federaes, naturalmente as consideradas mais importantes e, finalmente, execução directa por parte do Estado e consequente

abandono do systema de garantia de juros, systema hybrido que, não apresentando as vantagens nem de administração particular nem de administração publica, tem, entretanto, os defeitos inherentes a ambas: taes são os principios que devem servir de guia á Administração neste ramo do serviço publico.

E' preciso, porém, observar que o Poder Executivo pouco poderá fazer nesse sentido, se o Congresso Nacional, unico competente para crear serviços e distribuir por elles as rendas da União, não imprimir esta direcção nova á marcha dos negocios publicos neste ramo importante de administração.

Se na execução das obras publicas encontramos causas que têm contribuido para o desequilibrio orçamentario e para a nossa crise financeira, na exploração de serviços custeados pela União, as mesmas causas apparecem de um modo ainda mais notavel.

A idéa socialista está se infiltrando em nossa organisação social de um modo insidioso; não temos partido socialista arregimentado, mas o socialismo está invadindo o espirito dos homens publicos do nosso paiz.

O principio, hoje corrente, de que os serviços de correios, telegraphos, estradas de ferro e fornecimento de agua devem ser feitos quasi que só a expensas do Estado, é uma manifestação clara e evidente da conquista que aquella escola retrograda vai fazendo no Brazil.

O que não se comprehende da parte daquelles que aceitão esse principio é a inconsequencia e a falta de

logica, que revelão, aceitando a sua applicação em certos casos e repellindo-a em casos perfeitamente semelhantes.

Se fosse apresentada a idéa de, em épocas normaes, se estabelecerem serviços de fornecimento de generos alimenticios por preço inferior ao custo de producção, a quem os solicitasse, devendo os grandes *deficits* provenientes dessa operação serem pagos pelo Thesouro Federal, essa idéa seria repellida sem exame e sem hesitação.

Se, porém, se estabelecem serviços para a transmissão do pensamento por cartas ou telegrammas, para transporte de passageiros ou cargas por linhas ferreas, tudo por preço inferior ao custo de producção, correndo os respectivos *deficits* por conta do Estado, quasi todos applaudem a idéa e a defendem com calor e intransigencia, contra aquelles que combatem tão grande inconsequencia.

Entretanto, o primeiro desses serviços satisfaz ás necessidades mais urgentes, mais imperiosas e mais importantes que as que são satisfeitas pelos segundos.

E' pela applicação daquelle principio socialista, que estamos a reduzir todos os annos as taxas telegraphicas e de estradas de ferro.

No serviço dos correios a renda representa metade da despeza; no dos telegraphos nem chega a alcançar esse nivel; no das estradas de ferro e fornecimento de agua os *deficits* sobem invariavelmente todos os annos, attingindo já a milhares de contos de réis.

E, quando se agita a questão de augmento ligeiro de taxas, a idéa é repellida como odiosa e iniqua, como se

O numero de aposentados cresce de um modo espantoso, e a verba que a elle se refere no orçamento avoluma-se de um modo aterrador, para aquelles que estudão os meios de melhorar as nossas condições financeiras.

Sem duvida que a precocidade da invalidez no nosso clima, e nosso tempo, contribue de alguma fórma para aquelle resultado; mas é preciso ter coragem de dizer que a posentadoria constitue hoje uma das explorações mais lucrativas dos cargos publicos.

Centenares de aposentados por invalidez entregão-se a trabalhos rendosos e que exigem grande actividade; e a mão vigorosa que trabalha activamente nos serviços particulares, ganhando honradamente o fructo do seu esforço, é muitas vezes a mesma que se estende invalida para receber, menos honradamente, dos cofres publicos, aquillo a que só têm direito os que a velhice ou a molestia tornárão verdadeiramente incapazes.

Melhor seria que o Estado retribuisse mais generosamente os seus funccionarios, deixando-lhes a tarefa de cuidarem elles proprios, como entenderem, do seu futuro.

Evitar-se-iâo os abusos que acabamos de apontar, procurando-se ao mesmo tempo cultivar entre elles, pelo exercicio, a faculdade preciosa de previdencia, tão atrophiada nos nossos funccionarios publicos.

Mas, não são só as aposentadorias; os montepios representão tambem factor importante na parte occulta dos *deficits* daquelles serviços.

Sabe-se que a instituição do monte-pio só póde existir e produzir os seus effeitos, quando em sua organisação são attendidos certos principios fundamentaes, de modo que o serviço das pensões possa ser feito á custa da quota dos contribuintes.

Pois bem: na organisação do nosso monte-pio de Estado, nem se pensou na existencia desses principios.

Assim a idade e o estado de saude, dous elementos capitaes na organisação de instituições desta ordem, são factos absolutamente indifferentes no monte-pio actual do Estado.

Dous funccionarios de igual cathegoria, um velho ou gravemente doente, e outro moço ou de perfeita saude, contribuem com a mesma quota.

Ora, um monte-pio que não se basea na probabilidade do tempo de vida é uma instituição condemnada a perecer.

No fim de algum tempo as pensões não poderão mais ser custeadas pelas quotas dos contribuintes; e para que ellas possão continuar a ser distribuidas, será necessario que o serviço seja feito á custa dos cofres publicos.

Desta sorte não teremos mais, diante de nós, pensionistas de uma instituição mantida á custa do proprio funccionalismo e apenas dirigida pelo Estado, mas na realidade pensionistas directos do proprio Thesouro.

Accrescente-se a isto que, como a aposentadoria, o monte-pio constitue outra exploração lucrativa dos cargos publicos; reflicta-se que ha individuos, alguns velhos, outros doentes, que só entrão para o serviço

publico, por alguns mezes, para adquirir o direito ao monte-pio, e ver-se-ha sem difficuldade que, no fim de não muitos annos, não haverá Thesouro capaz de supportar semelhante carga.

Melhor será recuar em tempo, restituindo gradualmente aos funccionarios as quotas, com que elles têm contribuido, do que ir por diante até chegar a uma liquidação dolorosa e triste para os contribuintes do monte-pio, e desmoralisadora para a Republica.

Desapparecerá deste modo uma instituição que, se é bella quando espontanea, pois que é a manifestação da previdencia, uma das mais elevadas faculdades do homem, é ao contrario degradante, quando obrigatoria, pois que então ella exprime a aceitação, por parte do contribuinte, da affirmação por parte do Governo, de imprevidencia e de incapacidade dos funccionarios publicos para tratar do futuro dos seus.

Cessará assim a tutela atrophiante do Estado, e a grande e a nobre faculdade de previdencia poderá se desenvolver livremente pelo exercicio, augmentando-se assim, com um elemento precioso, o nosso patrimonio moral.

A instituição da classe dos extinctos, no funccionalismo publico, é outra causa productora de *deficits* nos serviços da Nação, causa que, entretanto, como as duas ultimas, são pouco visiveis, por figurar nas despezas de outro ministerio.

Ninguem contesta que os cargos publicos são creados para satisfazer necessidades publicas, e não para garantir interesse individual.

Parece, pois, que, extincto um serviço publico e com elle os cargos creados para realiza-lo, desapparece, ao mesmo tempo, a razão de ser dos empregados que desempenhavão as funcções daquelles cargos.

Entretanto assim não é: o funccionario que já então tiver dez annos de serviço com direito á aposentadoria, continúa a ser funccionario, mas sem funcção, ou antes com a de augmentar improductivamente as repartições publicas.

E como ahi não ha nem póde haver trabalho para elles, inventa-se alguma cousa para que, ao menos na apparencia, possão fazer juz aos vencimentos que continuão a receber.

E' uma especie de aposentadoria sem invalidez, gozada dentro da repartição e sem reducção dos vencimentos.

Ainda mais: esses homens, cujo trabalho principal, salvo raras excepções, é receber os vencimentos, contão para a sua aposentadoria futura o tempo em que realizão aquelle esteril serviço; de modo que a aposentadoria não é tão sómente um premio para aquelles que se invalidárão no serviço da Nação, mas tambem uma recompensa para os que consumirão annos realizando o grande trabalho de receber vencimentos.

Nas emprezas particulares um individuo entra quando seus serviços são necessarios e sahe quando elles não têm mais razão de ser: se é previdente, prepara o futuro para si e para os seus; se é imprevidente, soffre, como de justiça, as consequencias de sua falta.

No serviço publico, porém, logo que entra o funccionario, começão a desenvolver-se nelle os orgãos

parasitarios, e no fim de dez annos esses orgãos estão completos e promptos para entrar em exercicio.

E porque se excita por esta fórma o appetite dos brazileiros para os cargos publicos?

Não é de certo pela difficuldade que se encontra em achar quem os queira.

Dada uma vaga, os que pretendem preenchê-la constituem legião.

Em todas as secretarias ha individuos que esperão pacientemente mezes, e até annos, por uma collocação, onde, entretanto, não podem ter as vantagens que encontrarião em tantos outros serviços que se podem constituir neste paiz.

O que ha, pois, é a tendencia exaggerada para o funccionalismo e, longe de procurarmos excita-la ainda mais, devemos, ao contrario, empregar todos os nossos esforços para restringi-la.

Essa tendencia para o funccionalismo já tem acarretado, entre nós, um desenvolvimento burocratico extraordinario, um dos nossos grandes males.

Essa hypertrophia burocratica produz em nosso meio uma organisação social desgraçada, quanto ao trabalho.

E' assim que, de um lado temos um sem-numero de fontes de producções e de riqueza, sem encontrar quem as queira fecundar, do outro lado vemos homens que, surdos ás solicitações tão attrahentes do trabalho particular, pedem, supplicão um lugar no funccionalismo publico e atirão-se ao desanimo e ao desespero quando perdem a esperança de obter essa, para elles, unica taboa de salvação.

Dir-se-hia que o serviço publico, como a morphina e outros venenos, produz com a intoxicação chronica uma verdadeira mania; dir-se-hia que ha *buromaniacos* como ha *morphinomaniacos;* uns não comprehendem a vida sem o emprego publico, outros sem a morphina. Ambos perdem a força de vontade, a coragem, a iniciativa, a energia moral para a luta.

Além dos grandes prejuizos trazidos ao Thesouro, por esses favores concedidos aos empregados dos serviços custeados pela União, outros não menos importantes, produzidos pela mesma causa, perturbão a boa marcha da Administração publica.

Assim, é forçoso confessar que esses trabalhos não são feitos com a regularidade e perfeição que seria para desejar-se.

Nesses serviços, que são chamados publicos simplesmente por serem custeados pelo Estado, devia-se, tanto quanto possivel, approximar a Administração publica do typo da administração particular.

Só assim teriamos a rapidez e precisão, a simplicidade e a energia de acção, tão necessarias na direcção de serviços dessa ordem.

Entretanto, é exactamente o contrario o que se dá: a machina administrativa é ahi tão vagarosa, tão pesada, tão complicada e tão dura em seus movimentos, como a da administração dos verdadeiros serviços publicos.

Com a organisação actual os serviços dos correios, telegraphos, estradas de ferro e fornecimento de agua serão todos elles mal feitos, qualquer que seja a competencia dos homens que os dirigão.

Dada uma falta em uma dessas repartições, o director respectivo é quasi sempre impotente para punir efficazmente o delinquente; a sua acção annulla-se ou pelo menos restringe-se diante de tantas regalias, tantos privilegios, que cercão o pessoal sob sua direcção.

No fim de alguns annos o funccionario mediocre galga posições elevadas e, com o seu direito de antiguidade, põe de lado a outros, que pela competencia e actividade exercerião as funcções do cargo com mais proveito para o paiz.

Com alguns annos de serviço o funccionario cerca-se de taes immunidades, a sua dispensa do serviço exige processos tão difficeis e complicados, que o Governo vê-se, muitas vezes, na contingencia de arcar perante a Nação com a responsabilidade de faltas de muitos funccionarios desidiosos.

Reunão-se agora as grandes despezas feitas com esses serviços custeados pela União, e reflicta-se que esses enormes sacrificios só podem dar em resultado trabalhos que deixão muito a desejar, e comprehender-se-ha a razão pela qual ha um grupo de homens que se bate pelo principio da entrega de todos aquelles serviços ao trabalho particular.

Emquanto, porém, se espera por esse *desideratum*, que não poderá ser obtido sem grande resistencia, procuremos, ao menos, desde já attenuar quanto possivel os inconvenientes do custeio desses serviços pelo Estado, adoptando taxas razoaveis, sufficientes, ao menos, para evitar *deficits* e reduzindo os favores, tão dispendiosos

para os cofres publicos, com que se têm cercado os empregadas nesses serviços.

Já o Congresso deu, felizmente, o primeiro passo nesse sentido, quanto á segunda parte, declarando na lei do orçamento vigente que «os empregados de emprezas custeadas pela União não são empregados publicos».

Esta sabia e patriotica disposição applicada pelo Governo aos empregados nos trabalhos de estradas de ferro e portos, que forão suspensos, trouxe para o Thesouro economia consideravel, evitando que homens fortes, robustos e de perfeita saude viessem como empregados extinctos exercer uma funcção parasitaria, encostados ás repartições publicas e percebendo vencimentos.

Como, entretanto, a applicação dessa disposição legal, aliás tão clara, despertou duvidas da parte de alguns membros do Congresso, convém que o Poder Legislativo defina de modo ainda mais cathegorico o seu pensamento neste sentido, afim de habilitar o Executivo a estender, com firmeza, a applicação da mesma determinação legal a outros serviços do mesmo genero. Dado este primeiro passo, os outros seguir-se-hão logicamente.

Assim, se os empregados das emprezas custeadas pela União não são empregados publicos, e como taes não podem ficar addidos como extinctos, é claro que não poderaõ, pela mesma razão, gozar dos favores de aposentadoria e montepio, favores esses que são dispensados aos empregados publicos.

Uma disposição legislativa respeitando os direitos adquiridos, se assim o entenderem, mas tirando todas as consequencias do principio estabelecido no orçamento vigente, declarando que o principio de aposentadoria e montepio, emquanto existirem, só são applicaveis aos empregados publicos e não aos empregados das emprezas custeadas pela União, que não devem ser considerados taes, seria a meu ver um acto acertado e patriotico da parte do Congresso.

A classe dos verdadeiros funccionarios publicos tem attributos muito differentes da dos empregados das emprezas custeadas pela União.

A fixidez, a estabilidade e a estructura de uma secretaria de Estado contrastão, de um modo notavel e singular, com a variabilidade, a instabilidade dos trabalhos de uma estrada de ferro, cujo trafego póde crescer indefinidamente e cuja construcção póde progredir, ou ser suspensa, de accôrdo com os recursos do paiz.

Nas repartições publicas o pessoal é mais ou menos determinado, a sua renovação se faz com certa regularidade e lentidão; póde-se, pois, até certo ponto, cohibindo os abusos, calcular os sacrificios que o Estado precisa impôr-se para conceder aquelles favores.

Nas estradas de ferro o pessoal é variavel, a renovação se faz rapida e irregularmente; em poucos annos uma immensidade de homens póde têr atravessado esses serviços, e se todos elles sahirem carregados daquelles favores, ninguem mais poderá calcular, no fim de algum tempo, a quanto montará a responsabilidade do Thesouro na satisfação daquelles compromissos.

Precisamos resistir com coragem e tenacidade a esta onda, que tende a alargar e ampliar cada vez mais o quadro das classes dos empregados publicos, e dos favores que lhes são concedidos.

Do contrario, no fim de algum tempo, em vez de uma classe de funccionarios trabalhando para a Nação, teremos a Nação trabalhando para a classe dos funccionarios e, por um effeito de degenerescencia social, teremos voltado ao typo primitivo das sociedades aristocraticas.

Não é uma hypothese fantastica esta que acabo de fazer; em nosso propio paiz, no momento actual, ha zonas em que as rendas publicas são quasi completamente absorvidas pelo funccionalismo.

A reducção de um terço no funccionalismo traria á União recursos necessarios para recompensar mais generosamente os que fossem conservados, dando-lhe assim o direito de retirar esses favores, que constituem pesado e incalculavel onus para o Thesouro, melhorando, ao mesmo tempo, as condições do serviço publico.

Taes são, Sr. Presidente, as considerações geraes que entendi dever fazer, antes de apresentar-vos noticias mais detalhadas sobre cada um dos ramos da administração que me foi confiada.

Ellas apontão, de modo bem claro, algumas das causas que, com mais intensidade, trabalhão para a nossa decadencia economica.

As fontes primitivas de riquezas de um povo vêm, em sua origem, dos serviços que em seu conjunto cons-

tituem a esphera do ramo de administração publica que tenho sob minha direcção.

Pois bem: entre nós, quasi todos esses serviços nada produzem de real; quasi todas as fontes nada fornecem, ao contrario absorvem; não são fontes de riqueza, mas de empobrecimento para o paiz.

A agricultura, a industria e os serviços custeados pela União devião ser as tres arvores productoras da nossa riqueza.

Só a agricultura, porém, produz na realidade; os serviços custeados pela União de um lado, e a industria do outro lado. transformárão-se em parasitas, um sob a acção do socialismo, a outra pela influencia do proteccionismo.

Por esta fórma a industria passa a ser, simplesmente, uma exploração do paiz em proveito de alguns industriaes, e os serviços custeados pela União transformárão-se em verdadeiras instituições de caridade.

E esses parasitas, que se enfeitão com as côres sympathicas, um do patriotismo, outro da beneficencia, sugão, sem piedade, a seiva com que só a agricultura procura alimentar o nosso organismo depauperado.

A causa de todos esses males, o inimigo a combater é o ideal socialista, que, infiltrando-se em nossa sociedade, transforma cada um de nós em um mendigo do Estado.

E' a confraria de pedintes que se estende por todo nosso territorio.

E' necessario reagir com coragem e tenacidade proporcionaes á grandeza da obra a realizar, implantando

em nosso espirito o ideal individualista, ideal de energia, ideal de trabalho, ideal de independencia, a que o povo inglez deve toda a sua enorme grandeza.

E' preciso convencermo-nos de que o Estado não tem o dever, nem o poder de dar-nos directamente a felicidade, sem esforço de nossa parte, mas tão simplesmente a liberdade para o trabalho, e a ordem e a justiça para garantia do producto do nosso esforço.

A cada um de nós compete ter confiança e fé em si mesmo, trabalhar e lutar contra todos os concurrentes pelo esforço, pela perseverança e pela competencia.

São estes os principios liberaes, que se firmão pela pratica leal e sincera da liberdade.

Todas as liberdades se ligão umas ás outras; destruindo uma dellas, compromettemos a existencia das outras, e é por isso que a liberdade politica não póde ser completa sem a liberdade economica.

Entretanto, é doloroso dizer-se que muitos daquelles que se batem com dedicação pelas nossas liberdades politicas, defendendo a Republica, são os mesmos que sustentão o proteccionismo na industria e o socialismo em todos os serviços custeados pela União; como se a Republica pudesse ser um mixto, hybrido, de liberdade politica e de despotismo economico.

Toda a protecção a alguns traduz-se em aggressão, pelo menos indirecta, a outros; e aquelles que sustentão que o Estado tem o dever de proteger a individuos ou a classes, só vêm uma parte da sociedade, fechando os olhos para não ver a outra.

Têm elles o coração terno para aquelles que solicitão a protecção, e duro e insensivel para aquelles a quem são arrancados os meios para proteger os primeiros.

A generosidade é sem duvida um sentimento elevado, pois que ella póde remediar os males presentes; mas a justiça, que tem por fim realizar as condições necessarias para que esses males não se reproduzão, é sentimento muito mais elevado.

A verdadeira generosidade só póde ser bem praticada pela acção do sentimento individual, pois que ella só existe realmente, quando é espontanea; a justiça, porém, constitue o objectivo mais elevado dos Poderes publicos.

O Estado não póde, nem deve proteger a individuos ou classes, mas sim aos direitos de cada um, não os falsos direitos creados por leis, que por serem decretadas por Governos republicanos, nem por isso deixão de ser algumas vezes despoticas, mas os direitos, que são a emanação da Justiça.

E como esses direitos não são mais que corollarios da lei de igual liberdade, é em torno dessa lei que devem gyrar todos os actos dos Governos republicanos.

Bem sei que ha quem encolha os hombros, ouvindo fallar na pretenção de dirigir a politica por meio de principios, que, se nem sempre podem ser seguidos em absoluto, nunca devem, entretanto, ser perdidos de vista.

Riem-se do que elles, em sua ignorancia, chamão *theorias*, e pretendem remediar todos os males publicos, com medidas palliativas que, se conseguem attenuar

os males no presente, preparão o desenvolvimento de maiores desgraças no futuro.

Penso de modo diverso e entendo que as sociedades só se governão por grandes principios, e que cada homem publico tem o dever de, com lealdade, franqueza e sinceridade, dizer quaes as idéas que formão o seu programma, qual o caminho que pretende percorrer.

E' por isso, Sr. Presidente, que julgo dever asseverar que o despotismo economico é a causa das difficuldades financeiras, com que luta a Republica; despotismo economico, impondo curso forçado ao papel-moeda emittido por bancos; despotismo economico impondo a todo o paiz contribuições para sustentar industrias artificiaes; despotismo economico, impondo a muitos ramos de commercio pêas e embaraços, com o fim illusorio de evitar factos naturaes; despotismo economico, impondo a toda a Nação contribuições para offerecer a alguns individuos serviços quasi gratuitos, sacrificando assim a justiça, a generosidade; e tantos e tantos outros despotismos, que seria longo enumerar, e que constituem a substancia do grande numero de leis decretadas pela Republica.

Só a pratica franca, decidida e sem hesitação, dos principios de liberdade em nossa Administração, poderá curar os nossos males; e se os mesmos principios de liberdade com que procuramos resolver os nossos problemas politicos, não nos merecem confiança na solução dos problemas economicos, então é forçoso confessar que não merecemos o nome de republicanos.

E' por isso que convêm dizer bem alto que — consolidar a Republica não é simplesmente defendê-la contra os actos de aggressão violenta dos seus inimigos, mas é, sobretudo, e principalmente, impregnar, embeber, não sómente a nossa politica, mas a nossa administração e os nossos costumes nos principios de liberdade.

E' necessario, Sr. Presidente, republicanisar a Republica.

MENSAGEM

DO

CLUB DE ENGENHARIA

Tendo esta associação deliberado, na sessão de 1º do corrente do seu *Conselho Director*, apresentar congratulações e felicitações ao Exm. Sr. Dr. Joaquim Murtinho, Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, pelo brilhante *Relatorio* que acaba de publicar, — forão commissionados para isso os Srs. Drs. Aarão Reis, 1º Vice-Presidente do *Club*, Daniel Heninger e Frederico Smith, membros do *Conselho Director*, os quaes desempenharão-se dessa missão, proferindo o Dr. Aarão Reis, como relator, o seguinte discurso :

Exm. Sr. Ministro — Agradavelmente impressionado pelo brilhantismo com que abristes, em paginas de vibrante sinceridade, o relatorio dos importantes serviços administrativos affectos ao Ministerio que—em hora de feliz inspiração politica—vos confiou o eminente senhor Vice-Presidente da Republica, quando interina e transitoriamente no exercicio da Suprema Magistratura Nacional, — deliberou o *Conselho Director do Club de Engenharia* em sua ultima sessão de 1º do corrente, deputar-nos para, em nome desse instituto technico e industrial, virmos trazer pessoalmente as suas cordiaes

congratulações e respeitosas homenagens ao cidadão illustre que continúa, na alta direcção dos negocios publicos, a série jámais interrompida de triumphos e de successos que, com brilho inexcedivel, encetou naquella nossa querida escola, de que fostes discipulo dos mais distinctos, como sois ainda hoje mestre dos mais respeitados pelo saber, pelo talento e pela competencia profissional.

Convencido de que o preparo scientifico, convenientemente methodisado, é base cada vez mais imprescindivel para as soluções complicadas da sciencia social, cuja pratica se traduz pela gerencia politica e administrativa das nações, não póde o *Conselho Director do Club de Engenharia* deixar de regosijar-se toda a vez que vê um cidadão illustre, como vós, levar--por actos e por palavras, e de modo brilhante — essa convicção ao animo nacional, apresentando-se como mais um forte e valioso élo dessa bellissima cadeia de verdadeiros estadistas que se chamarão *Rodrigues Torres, Silva Paranhos, Christiano Ottoni, Manoel Felizardo, Candido Báptista, Buarque de Macedo, Benjamin Constant, Floriano Peixoto*...., cada um dos quaes deixou, no activo de sua vida publica, actos, factos e palavras que, por si sós, bastarão para firmar-lhes a gloria immorredoura.

As congratulações e as homenagens, porém, que vos trazemos, Sr. Ministro, não podem traduzir — é certo, e natural — o accôrdo completo, de vistas praticas, nem mesmo de doutrina, em que estejamos comvosco.

Muitos podemos dissentir de vós quanto á amplitude que pretendeis dar ás applicações concretas de doutrinas economicas e financeiras, a que um seculo de interminaveis debates não conseguio dar, mesmo em abstracto, o gráo de positividade que caracterisa as leis scientificas.

Outros podemos discordar, profunda e radicalmente, quanto á apreciação e á analyse das causas principaes, que têm determinado entre nós os graves e ponderosos symptomas « da marcha anomala, irregular e profundamente viciosa que tem seguido nestes ultimos tempos a nossa organisação industrial », — accidentes que attribuis ao *despotismo economico*, e que se nos afigurão dever de preferencia ser attribuidos á *anarchia economica;* por quanto todo o despotismo implica *orientação certa e segura*, e o que reina evidentemente entre nós é a falta completa e bem caracterisada de *orientação.*

Outros, ainda, podemos offerecer restricções ao ardor com que sustentais o fortalecimento do *individualismo*, quando o mais eminente arauto dessa doutrina, Spencer, já confessa, em uma das suas recentes obras, sempre magistraes, que a Humanidade tende, não obstante, para um *socialismo determinado*, cujos lineamentos não podem ser ainda bem percebidos e analysados, mas cuja approximação sente-se cada vez mais distinctamente.

Outros, finalmente, Sr. Ministro, podemos divergir da concepção, que pareceis aceitar, da *organisação social*, quanto aos seus fundamentos naturaes, sem que,

por isso devamos ser acoimados de *socialistas*, na accepção, falsa e deprimente, em que é do uso applicar esse termo; por quanto — entendendo que, composta de seres sujeitos ás leis invariaveis, obedece tambem a sociedade, necessariamente, a leis precisas, que relacionem os fundamentos naturaes de sua organisação, que não póde, por tanto, ser *arbitraria* — preferimos, ao problema insoluvel da repartição do capital da *melhor fórma possivel*, o da *melhor regularização* do emprego desse imprescindivel agente social, sob a luz da grande maxima: *o capital, social em sua origem, deve se-lo tambem no seu destino;* — á destruição dos fundamentos da familla, o desenvolvimento normal de sua organisação natural, de accôrdo com as condições de cada um dos respectivos elementos constitutivos; — á annullação do governo, pelo atrophiamento de suas funcções naturaes, a sua reorganização scientifica determinada pela exigencia de constante reacção do *conjuncto* sobre os *individuos*, que a multiplicidade crescente das funcções sociaes cada vez mais accentúa na nossa época, em que o governo é tão indispensavel para coordenar e manter a vida social, quanto o cerebro para coordenar e manter os nossos movimentos e sensações.

Se isso, porém, é certo, Sr. Ministro, não o é menos— posso assegurar-vos — que nem um de nós deixa de applaudir com effusão a vossa attitude digna e correcta rasgando, com pulso firme, aos olhos da Nação, o véo de inexplicaveis conveniencias burocraticas, com que era vezo neste paiz occultar, não já irregularidades in-

justificaveis e intoleraveis, mas verdadeiros attentados contra a lei e o decoro governamental.

São desusadas, bem o sabemos, as vossas exposições; mas são palpitantes de verdade e de sincero patriotismo, e era já tempo de romper de vez a administração republicana com praxes obsoletas de um regimen definitivamente eliminado do continente americano.

E a vossa posição, Sr. Ministro, impõe-se tanto mais ao respeito e á admiração de vossos concidadãos quanto é publico e notorio que, por um singular capricho da sorte, coube-vos a ingrata e dolorosa tarefa de attender, mais que todos, ou antes — por que não dizer a verdade inteira?.... — quasi isolado, ás angustiosas circumstancias financeiras actuaes da Republica, arrastada, pela politicagem que pressurosa adherio, a uma situação em que só de remedios extremos é dado esperar reacção salutar.

A classe, porém, a que vos ligão, Sr. Ministro, gloriosas tradições escolares, não é, felizmente uma classe *parasitaria*; é, ao contrario, uma classe de trabalho rude e penoso, affeita ao desconforto, á sobriedade e mesmo ás privações; e — ao envez de levantar clamores contra a inqualificavel desigualdade com que a tratão os poderes publicos, quando impellidos, á ultima hora, para inconscientes reducções orçamentarias — ergue pressurosa louvores patrioticos aos que, corajosa e energicamente, como vós, cumprem com severidade a lei e procurão com sinceridade salvar a Republica, mesmo á custa das mais penosas e afflictivas difficuldades impostas, impiedosamente, ao modesto lar domes-

tico de muito cidadão encanecido no serviço publico, e depauperado pela luta quotidiana contra as agruras dos interminos sertões de nossa Patria.

Assim fosse, Sr. Ministro, para bem publico, o vosso heroico exemplo imitado lealmente; e não vissemos — mais pungidos pela desillusão do que alvoroçados pela indignação — succederem-se as aposentações de homens validos que se não pejão, ao que parece, de estender da esquerda mão mendicante, ao tempo que da direita empunhão virilmente armas poderosas de luta pela vida...

E o que mais dóe — por que não dize-lo, imitando a vossa nobre franqueza, nem por isso desrespeitosa? — o que mais dóe é ver-se factos taes repetidos diariamente, na beatitude da consciencia satisfeita, pelo mesmo governo que, no cumprimento desapiedado da lei, não vacilla em arrancar bruscamente o pão aos filhos de leaes e antigos servidores do Estado, cujas condições physicas e habitos demasiado burocraticos, os inhabilitão quasi totalmente para a luta pela vida, cada vez mais temerosa, cada vez mais cruel, cada vez mais brutal.

Continuai, porém, vós, Sr. Ministro, inflexivel na senda patriotica que tão brilhantemente incetastes, forte pela convicção de que *mais vale a unidade de uma consciencia esclarecida do que maiorias inconscientes.* As leis sociologicas, embora ainda mal comprehendidas para uma applicação conveniente e bem orientada, são [illegible] tão inflexiveis em seus effeitos como as mathematicas e as biologicas; o futuro é, pois,

daquelles que, como vós, presentem, com a clarividencia de uma intelligencia lucida e bem apparelhada, que se a politica precisa ser *experimental*, não póde todavia ser *caprichosa* e *anarchica*.

Aceitai, por tanto, as sinceras homenagens e as cordeaes felicitações do *Conselho Director* do *Club de Engenharia*, e, particularmente, as dos humildes collegas que têm, neste momento, a satisfação e a honra de representa-lo perante um cidadão que tem sabido ser Ministro, em um regimen que precisa, e ha de ser, republicano.

Do *Jornal do Commercio* de 7 de Setembro de 1897.

F 2537 .M87 E4
Um estadista da Republica /
Stanford University Libraries
3 6105 033 524 450

F
2537
M87E4

Stanford University Libra
Stanford, California

Return this book on or before date